



IAC PROMOVE CONFERÊNCIA EUROPEIA

DESAPARECIMENTO E EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS

SEPARATA

**BRINCAR,
SORRIR
E CRESCER**

P.8

EDITORIAL

REGRESSO ÀS AULAS

- O novo ano escolar começou! As escolas reabriram as portas. Alunos e professores multiplicam os projectos. Pela frente longos meses à volta dos livros e muitos desafios. O nervoso miudinho dos últimos dias de férias deu lugar à expectativa natural de quem deu um novo passo (para uns o primeiro, para outros o derradeiro).

A escola foi-se transformando, ao longo dos tempos, no veículo mais importante de instrução, educação e socialização. Apesar disso, é necessário existir uma consciência, por parte de todos os intervenientes no processo educativo, que a escola não pode nem deve sobreviver desenquadrada das transformações sociais, familiares e económicas. É cada vez mais importante desenvolver um trabalho em parceria de forma a ultrapassarmos, em conjunto, as dificuldades.

É de realçar o trabalho desenvolvido por instituições e técnicos, que com as suas acções junto de toda a comunidade educativa tem contribuído para que a escola seja cada vez mais um lugar onde a criança veja os seus direi-tos respeitados e possa crescer de uma forma equilibrada e harmoniosa.

A caminhada é longa, nem sempre isenta de dificuldades, mas não há sensação igual à de entrar numa sala de aula e encarar



novos rostos, conhecer novos amigos e partir à descoberta de mundos desconhecidos.

É tempo de sonhar, vive-se a hora do regresso às aulas.

PAULA DUARTE-

PROJECTO SATÉLITE EM ÁFRICA

O Projecto Satélite, promovido pela Rede das Crianças da Rua no Mundo, começou em Janeiro de 2001 e é financiado pela Comissão Europeia e o Governo holandês. Foi já desenvolvido em 4 países da Europa de Leste (Bulgária, República Checa, Roménia e Rússia) e em 4 países da América Latina (Brasil, Bolívia, Equador e México).

Neste momento está a decorrer a segunda fase do projecto em 4 países de

África (Angola, Moçambique, Zâmbia, África do Sul).

Recorda-se que os objectivos principais do projecto são o intercâmbio de metodologias, constituição de redes e consciencialização da opinião pública para a problemática das crianças da rua no mundo inteiro.

SEGUNDA FASE EM MOÇAMBIQUE

A segunda fase do Projecto Satélite em África teve início em Moçambique (de 21 a 25 de Julho). A Rede das Crianças da Rua no Mundo e o IAC, representada por Matilde Sirgado, organizou um seminário de formação para as organizações dos 4 países parceiros a trabalhar no terreno com as crianças de rua.

O primeiro dia foi dedicado à troca de experiências e contextualização da problemática nos diferentes países.

Seguiu-se a formação temática para educadores de rua exclusivamente preparada pelo IAC- Projecto Rua, onde estiveram em destaque as quatro dimensões do grande desafio de ser educador: Saber Ser, Saber Fazer, Saber Estar e Saber Saber.

Toda a formação teve por base métodos activos de participação e cooperação, o que levou a um clima dinâmico, interactivo de construção participada.

Finalmente, passou-se à etapa da elaboração dos projectos de acção directa a desenvolver por cada uma das organizações nos seus respectivos países.

Os projectos terão que se adequar aos seguintes critérios comuns: deverão ser simples e directos, realistas e objectivos, a fim de serem levados a cabo em curto prazo; terão que conter uma vertente educacional, recreativa/desportiva (serão providenciadas as crianças plataformas onde estas se possam expressar e aprender acerca dos seus direitos e deveres); deverão também desenvolver a auto-estima das crianças e permitir um trabalho em parceria com o envolvimento da comunidade em geral.

O último dia foi dedicado a visitas a Projectos com crianças de rua em Moçambique e reuniões com entidades governamentais.

Realizou-se ainda uma conferência de imprensa nacional (o encontro teve cobertura da comunicação social durante todos os dias), onde estiveram presentes representantes das embaixadas de Portugal, França, Alemanha, departamentos governamentais, Câmara Municipal e UNICEF.

Este seminário foi mais uma grande

experiência na área das crianças de rua. Foi um grande desafio, uma vez que o grupo apresentou um nível de conhecimentos e participação muito elevados e críticos, o que provocou uma reflexão profunda sobre a problemática em questão.

O balanço foi positivo. Reconhecemos, no entanto, que apenas foi dado o primeiro passo e agora há que pensar em formas alternativas para dar continuidade aos projectos que irão ser iniciados nos 4 países parceiros. Os financiamentos e envolvimento da rede serão fundamentais para o sucesso dos projectos delineados.

Só assim teremos condições para medir a eficácia das nossas acções ao serviço dos parceiros que têm intervenção directa com as crianças em perigo.

MATILDE SIRGADO



BOLETIM DO IAC Nº69
JULHO/SETEMBRO 2003
director

Matilde Rosa Araújo
editores

Clara Castilho
Gisélia Felício
conselho editorial

Coordenadores de Serviços IAC
colaboradores

Alexandra Simões
Ana Paula Ribeiro
Carla Santos
Matilde Sirgado
Nídia Duarte
Palmira Carvalho
Tânia Santos
edição

Instituto de Apoio à Criança
Largo da Memória, 14
1349-45 Lisboa

Tel.213617880-Fax213617889

Endereço Internet

<http://www.iacrianca.pt>

e-mail

iacsede.netcabo.pt

concepção gráfica e produção

Francisco Lança

fotolitos e impressão

Etigrafe

depósito legal

Nº74 186/94

tiragem

3000 ex.

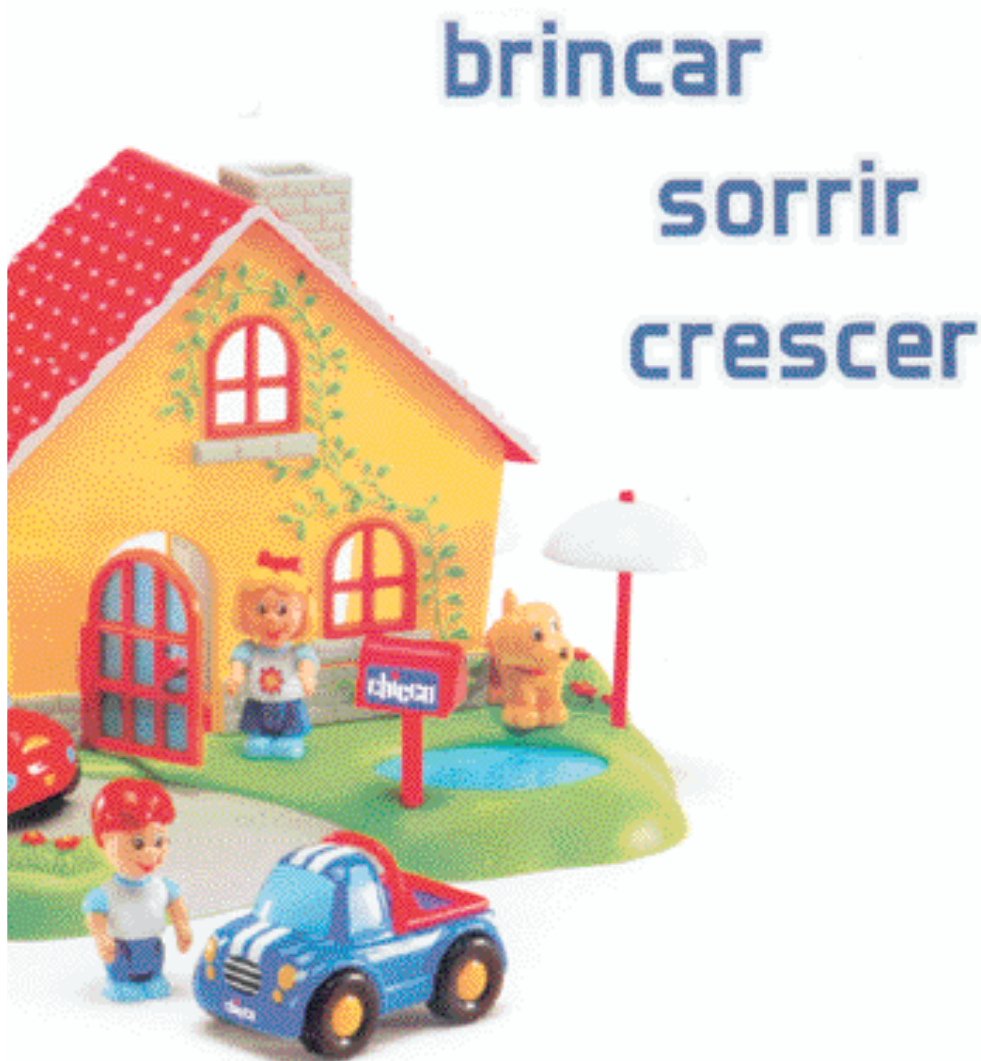
ENCONTRO NACIONAL DE LUDOTECAS E ESPAÇOS LÚDICOS AO AR LIVRE

O 9º Encontro Nacional de Ludotecas e Espaços Lúdicos ao Ar Livre, sob o tema “Brincar, Sorrir e Crescer”, organizado pelo Sector da Actividade Lúdica do IAC, em parceria com os Serviços de Segurança Social de Setúbal, a Ludoteca “O Moinho” e a APACCF, terá lugar nos próximos dias 5, 6 e 7 de Novembro, nas instalações da Escola Superior de Ciências Empresariais (Pólo Universitário de Setúbal).

Criar um momento de reflexão conjunta sobre o papel da Actividade Lúdica nos processos de desenvolvimento, adaptação e integração da criança e do adulto; contribuir para a definição de uma política para a criança que, a nível governamental, autárquico, institucional e pessoal respeite as necessidades afectivas e lúdicas da criança; facilitar condições favoráveis ao diálogo entre gerações e estilos de comunicação, através de uma linguagem universal e expressiva, como as que são utilizadas no jogo e na brincadeira; permitir a troca de experiências, saberes e informações entre os que se interessam a nível teórico, prático e funcional pelas questões da ludicidade; reflectir sobre o reconhecimento da categoria profissional dos que trabalham em espaços e tempos lúdicos e alertar as instâncias responsáveis pelo desenvolvimento deste processo de intervenção educativa e sócio-cultural – são os principais objectivos do encontro.

PARTICIPAÇÃO DE ESPECIALISTAS

Este encontro, contará com a presença de especialistas ligados a instituições públicas e privadas, universidades e organizações internacionais, nomeadamente da secretária de Estado da Educação, Mariana Cascais, com intervenção nas áreas da Educação, do Direito e da Saúde. Mestre Celso Antunes, um especialista em inteligência e cognição, com várias publicações na área, virá



propositadamente de São Paulo para participar neste evento.

Ao longo dos três dias de trabalho, decorrerão vários painéis: Políticas públicas em defesa do direito de brincar, tendo como convidado Barata Moura, reitor da Universidade Clássica de Lisboa; A sociedade em jogo; Espaços e tempos de brincar; Outros modos de brincar; Espaços e objectos lúdicos; e por fim um painel de reflexão crítica, de propostas e desafios.

CARTA DA CRIANÇA HOSPITALIZADA

A NECESSIDADE DO OUTRO

ANA PAULA RIBEIRO*

O ser humano é um todo, cujas partes são indissociáveis e interagem constantemente, umas com as outras. A sua vida interior influencia todos os seus sentimentos, pensamentos e actos.

João dos Santos no seu livro *Ensaio sobre a Educação II* (pág. 232) escreve: "(...) Quem vive emocionalmente mal tem mais probabilidades de adoecer (...)"

-Se é certo que a emoção é a base da vida e, conseqüentemente, de toda a aprendizagem, e que quem é amado aprende melhor, na criança isto é particularmente verdadeiro.

Numa situação de doença em que a criança fica fisicamente fragilizada, socialmente mais isolada, a necessidade do outro, dos adultos e das outras crianças ou jovens que fazem parte do seu quotidiano, são ainda mais essenciais.

O brincar e o jogo não devem ser descurados. A aprendizagem não deve ser interrompida. É uma altura em que é particularmente importante realizar e partilhar experiências. Ter hipóteses de controlar situações do seu quotidiano dá-lhe segurança, numa fase de vida onde todas as suas rotinas estão alteradas e fora do seu controlo.

É por isso que acreditamos que há condições que devem ser respeitadas quando a criança é hospitalizada, dado que são susceptíveis de contribuir definitivamente para o seu bem-estar.

Assim, a criança deve estar inserida num contexto etário adequado, porque deve poder brincar, jogar, ter acesso a espaços e a experiências, decorrentes de actividades diversificadas que a ajudem



a crescer no sentido do futuro e a distrair-se da situação de doença em que se encontra.

Nunca é demais recordar que as crianças, mesmo doentes, não perdem a vontade de brincar, de ir à escola e conseqüentemente de viver.

Não podemos também esquecer que uma família serve para se estar vivo por dentro, para se estar acompanhado, e que, sendo assim, é indispensável que os pais ou quem os substitua fiquem perto da criança para fazerem um pouco o papel do Génio da Lâmpada ou do Abrete Sésamo do Ali-Babá.

Assim, é determinante que os hospitais pediátricos, tenham condições para que a família possa ficar junto delas.

O ambiente hospitalar deve por isso

ser acolhedor e o mais próximo possível do ambiente familiar a que a criança está habituada, respeitando a sua intimidade e respondendo às suas necessidades emocionais, físicas e educativas.

Por falar em educação, a escola é também um local de vida, por isso não pode ser esquecida quando a criança se encontra hospitalizada. Deverá ser possível ir do hospital à escola.

Como?

Através do pensamento, dos actos e das omissões... e porque não... da realidade virtual?

Actualmente é possível comunicar à distância em tempo real.

Poderá ser a grande aposta para que o brincar e o estudar estejam assegurados num período de hospitalização. Mas,

ENCONTRO EM OUTUBRO ACOLHIMENTO E ESTADIA DA CRIANÇA

Realizar-se-á nos dias 23 e 24 de Outubro, no Instituto de Higiene e Medicina Tropical, o Encontro Acolhimento e Estadia da Criança nos Serviços de Saúde – Da Realidade à Utopia. Da Emoção à Competência, organizado pelo Sector da Humanização do Instituto de Apoio à Criança.

O objectivo do evento, patrocinado pela Fundação GlaxoSmith-Kline das Ciências de Saúde, passa por dar a conhecer os resultados preliminares dos estudos O acolhimento e estadia da criança nos serviços de saúde e

Atendimento de crianças e jovens nos centros de saúde, e por reflectir sobre os diversos factores que favorecem o acolhimento nos serviços de saúde.

O encontro integrará profissionais de saúde e alguns testemunhos de familiares e utentes. Para além das várias conferências, estão programados painéis que focam temas como: Estar doente e longe de casa; Da criança que fui ao adulto que serei; Os cuidados à criança. Os centros de saúde, os profissionais e a família; e Reflectir hoje para projectar o amanhã. -

PROJECTO RUA COM ATENÇÃO AO PNAI

atenção, porque ainda há muita gente que acredita que a saúde se promove apenas através da rede hospitalar...

No entanto, se acreditarmos, como João dos Santos, que o pensar nasce do sonho, vamos deixar as crianças sonhar, permitindo que quando estão hospitalizadas não percam o direito de estar com a família, com os amigos, com os colegas de escola, com os professores, enfim... com todos os que fazem parte do seu universo de vida.

* Professora especializada em educação especial, na área dos graves problemas cognitivos. Coordenadora do Gabinete dos Apoios Educativos da Direcção Regional de Educação de Lisboa (DREL)-

A Rede Europeia Anti-Pobreza/Portugal (REAPN) promove, desde 1998, um Grupo de Trabalho, que integra um conjunto de instituições públicas e privadas nacionais, com o objectivo de debater e tomar posição acerca dos temas de política social mais pertinentes, tendo em conta a conjuntura nacional e europeia. Este ano, a REAP, paralelamente a outras actividades no âmbito do Plano Nacional de Acção para a Inclusão (PNAI), decidiu mobilizar este Grupo de Trabalho para o debate e reflexão em torno da nova fase do PNAI (2003-2005).

Numa altura em que todos os estados-membros da União Europeia ultimam a segunda geração dos Planos Nacionais de Acção para a Inclusão e, em termos estratégicos, o Grupo de Trabalho (no qual o IAC é representado pela coordenadora do Projecto Rua), decidiu elaborar um documento que reflecte a posição dos seus membros face à Estratégia Plurianual de Inclusão Social.

Este documento resultou de um trabalho conjunto realizado entre os meses de Março, Abril e Maio deste ano, por algumas das instituições que aceitaram o desafio de participar neste processo. Pretendem, de modo efectivo, tornar o segundo PNAI um espaço de participação activo da sociedade civil, no qual, a mobilização de todos os actores seja um dos pontos fortes.

Se for certo que o Governo português pretende criar uma estrutura de participação do sector não governamental, dando expressão às recomendações da Comunidade Europeia relativas ao Método Aberto de Coordenação, é importante conhecer qual o tipo de participação que esta estrutura terá neste processo e em que momento tal estrutura será envolvida. A participação deste sector é importante ao nível da operacionalização, acompanhamento e avaliação deste Plano, devendo para tal estar re-presentada ao mesmo nível da Comissão Interministerial de Acompanhamento do PNAI.

É ainda importante, segundo este Grupo, que na elaboração do PNAI haja uma articulação efectiva entre os vários programas e medidas de promoção de inclusão, independentemente da existência de planos de acções sectoriais, tais como: Plano Nacional de Emprego, Plano de Acção Nacional de Luta Contra a Droga e a Toxicod dependência, Plano Nacional para a Igualdade entre Mulheres

e Homens, Plano da Violência Doméstica, Plano Nacional para o Envelhecimento (em preparação). Será importante, também, que exista uma articulação do PNAI com o Plano Estratégico de Acção Social.

ESPAÇO DE PARTICIPAÇÃO PARA A SOCIEDADE CIVIL?

Portugal contribuiu para o combate à exclusão social promovendo o desenvolvimento. Foi enviado para a Comissão Europeia o Novo Plano Nacional de Acção para a Inclusão 2003-2005, de acordo com o qual, "para Portugal, o PNAI constitui um instrumento de coordenação estratégica e operacional das políticas de inclusão social e assenta na capacidade colectiva da sociedade portuguesa, criando uma oportunidade para o desenvolvimento de um referencial comum.

A sociedade civil tem com certeza um papel importante a desempenhar na prevenção e combate à exclusão.

MATILDE SIRGADO

ACÇÕES DO PROJECTO RUA

VERÃO EM MOVIMENTO



Os projectos “Partilhando diferenças para construir a unidade” – Eurotrotters e o Espaço de Férias Transversal em Idanha-a-Nova foram actividades do Projecto Rua nos meses de Verão.

O Eurotrotters trouxe a Portugal, de 6 a 13 de Julho, 16 jovens e quatro técnicos de quatro países europeus (França, Polónia, Reino Unido e Roménia) que vieram reunir-se a outros quatro jovens e um técnico do Projecto Rua.

Durante uma semana, através de actividades diversificadas que incluíram apresentação de sketches, visitas a entidades como a Câmara Municipal de Lisboa e o Instituto Português da Juventude e outras de carácter cultural (caso da ida a Sintra, ao Castelo dos Mouros e ao Palácio da Pena), os jovens tiveram oportunidade de ficarem a conhecer Portugal, em termos cultu-rais, sociais e políticos.

Foi importante também a troca de ideias sobre percepções e vivências no que diz respeito a necessidades e problemas sentidos pelos jovens nos seus respectivos países.

A componente de lazer não foi descurada, desde o jantar intercultural, com representantes das quatro embaixadas até a um emocionante passeio de jipe todo-o-terreno e ao ritmo bem juvenil e português de uma tuna académica.

“ONDA” EM IDANHA-A-NOVA

O espaço de férias transversal realizou-se de 18 a 23 de Julho, numa “onda” só portuguesa, embora longe do mar.

Abrangeu 40 jovens (com idades compreendidas entre os 12 e os 16 anos) do Projecto Rua e de outras instituições parceiras.

Cada instituição pôde inscrever quatro jovens, acompanhados por um monitor.

Os jovens inscritos foram organizados em quatro grupos: “nó de fita”, “nó de nove”, “nó de sete” e “nó de pescador”. A equipa da organização era o “nó de oito” e tinha um slogan: “A força está no nó”.

Pólo aquático e volei de praia, caminhada nocturna, visita a Monsanto, revigorante banho de Piscina e, imagine-se, fogo-de-artifício a encerrar as actividades, preencheram uma semana vivida com a coesão e força que os “nós” supõem.

PALMIRA CARVALHO



ACÇÕES DE LIGAÇÃO À COMUNIDADE

CRIANÇAS CARENCIADAS

As Acções de Ligação à Comunidade têm vindo desde o ano lectivo de 1995/1996 a realizar o enquadramento e acompanhamento de estágios curriculares. No ano lectivo de 1998/99 iniciámos uma colaboração de trabalho com o Instituto Superior de Economia e Gestão. Nesta sequência, damos conhecimento de um estágio final no âmbito da licenciatura de Matemática Aplicada à Gestão, realizado em instituições educativas da freguesia da Ajuda, no ano lectivo de 2000/2001.

A relevância da divulgação deste trabalho prende-se com a participação activa das crianças dos 3º e 4º anos de escolaridade e das respectivas famílias, com o objectivo de se construir o perfil da criança carenciada e da criança não carenciada (o relatório de estágio está disponível no Centro de Documentação do IAC).

Os estudos realizados na área da criança são sobretudo de ordem qualitativa, existindo poucos de ordem quantitativa. Por forma a minimizar um pouco essa lacuna, o meu estágio no IAC incidiu sobre um estudo quantitativo nesta área.

Existem vários factores que influenciam o percurso escolar da criança. Entre estes estão factores pessoais, sociais, familiares e outros próprios da escola e do sistema escolar. O estudo realizado incidiu sobre o percurso escolar de crianças carenciadas e não carenciadas, analisando se o facto de uma criança ser carenciada influencia ou não o seu desempenho escolar e se o percurso escolar das primeiras é distinto do das segundas.

Este estudo foi realizado na freguesia da Ajuda, em Lisboa, envolvendo as

escolas básicas do 1º ciclo, públicas e privadas. Foram efectuados inquéritos a uma amostra de 150 alunos que frequentavam os 3º e 4º anos de escolaridade, no ano lectivo de 2000/01, pois eram alunos aos quais já era possível fazer uma análise do seu percurso escolar. Na análise realizada, construiu-se um perfil das crianças carenciadas e não carenciadas, constatando-se que estes grupos têm diferenças sobretudo a nível social, familiar, habitacional, escolar e económico.

A falta de recursos financeiros dos pais de crianças carenciadas, resultado das poucas habilitações literárias e de profissões não qualificadas, levam às carências sofridas pela criança, que influenciam o seu desempenho escolar, e às diferenças encontradas entre os dois grupos em estudo. Estas diferenças são algumas das razões para a distinção entre o percurso escolar destas crianças. No entanto, não se deve deixar de ter em consideração o ambiente familiar e o ambiente escolar em que a criança se insere, pois são factores susceptíveis de influenciar a vida escolar da criança, uma vez que a casa e a escola são os locais onde a criança passa mais tempo.

A investigação na área da criança deve ser incentivada por forma a compreender-se cada vez mais e melhor o mundo da criança. Estes estudos ajudam a implementar as medidas adequadas para a resolução de problemas nesta área e a verificar posteriormente a sua eficácia.

O futuro está nas crianças e é nelas que devemos apostar e investir. Uma

criança saudável, física e emocionalmente, e com uma boa educação tornar-se-á num elemento activo e exemplar da sociedade.

NÍDIA DUARTE

DESAFIO PARA A FORMAÇÃO DE JOVENS

VOLUNTARIADO NA ESCOLA

“A área socio-educativa é um dos pilares fundamentais para uma sociedade mais justa e humanitária. Sendo assim, intervir nesta área através do voluntariado contribui para a concretização desse mesmo objectivo.

Tentámos, através de actividades lúdicas, como o jogo, o desenho, a pintura e o diálogo informal, sensibilizar as crianças em relação a alguns dos seus direitos e deveres. Estabelecemos com elas um relacionamento baseado na amizade e confiança. Denotámos uma grande receptividade e entusiasmo por parte das crianças, que aderiram praticamente a todas as actividades propostas. Pudemos então constatar que através de um relacionamento informal, intermédio entre a família e a escola, é possível

sensibilizá-las relativamente a temáticas que lhe são inerentes, mas em relação às quais nem sempre são expostas.

Relativamente ao corpo docente e aos auxiliares de educação da escola, sentimos desde sempre uma grande abertura e apoio, disponibilizando-se sempre para tudo o que necessitámos. Isto deu-nos autonomia e um à-vontade suficientes para realizarmos o nosso projecto.

Consideramos que a nossa experiência como voluntárias do IAC foi extremamente enriquecedora, permitindo-nos crescer enquanto seres humanos. Através desta experiência adquirimos outra sensibilidade no relacionamento com crianças. O que será importante para o nosso futuro tanto pessoal como

profissional.”

Tânia Santos e Carla Santos, voluntárias na zona envolvente à sede do IAC.

IAC PRESENTE

– Manuel Coutinho entrevistado no dia 11 de Julho, pela jornalista Rita Luís, sobre a “Gravidez na Adolescência”, para a Revista “Máxima”.

– Na Marcha Branca, no dia 27 de Setembro, em que esteve representado por Manuela Eanes, Manuel Coutinho, Matilde Sirgado, Coelho Antunes, entre outros.

– No colóquio internacional “A Música como Meio de Humanização do Hospital”, em que Manuela Eanes participou com um discurso na sessão inaugural.



**PROF. DOUTOR
JOSÉ MANUEL
MARTINS PALMINHA**
22/05/1940-21/04/2003

Apresentamos as nossas condolências à família e prestamos a nossa homenagem póstuma ao Prof. Doutor José Manuel Martins Palminha, membro do Conselho Consultivo e estimado colaborador de longa data do Sector da Humanização do Instituto de Apoio à Criança, cuja ausência será por todos sentida.

Nº VERDE 800 202 651



COM O APOIO PT



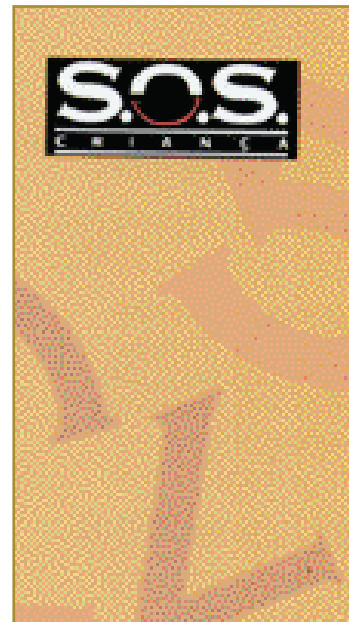
SOS-CRIANÇA CONVIDADO PELA CHILD HELPLINE INTERNATIONAL ENCONTRO DE LINHAS DE AJUDA PARA CRIANÇAS

O SOS-Criança, serviço telefónico de prevenção que pretende, de forma directa e/ou articulada, apoiar, orientar, encaminhar e mediar os casos de violação dos Direitos da Criança que lhe são apresentados, foi convidado pela Child Helpline International (CHI) a participar no Encontro Internacional de Linhas de Ajuda para Crianças.

O encontro, que decorreu entre 29 de Setembro e 1 de Outubro em Amesterdão, reuniu 48 linhas de 60 países dos quatro continentes com o objectivo de criar uma Rede Internacional de Linhas de Ajuda para Crianças, facilitando a troca de experiências/práticas e partilhando temas e preocupações, para além de procurar desenvolver uma estratégia conjunta para o trabalho em rede com o intuito de advogar e promover a Protecção à Infância a nível mundial.

A Child Helpline International é uma organização não governamental com sede em Amesterdão (www.childhelplineinternational.org) que tem como missão providenciar respostas à Criança com necessidade de apoio e protecção e promover os serviços de apoio à Criança, propondo-se:

1. Estabelecer uma rede entre as linhas existentes em todo o mundo para facilitar a partilha de experiências e o suporte mútuo.
2. Facilitar a criação de linhas de ajuda nos países interessados e necessitados.
3. Criar parcerias com o sector de telecomunicações para garantir que as inovações tecnológicas são canalizadas efectivamente para as linhas de apoio às crianças.
4. Desenvolver uma base de dados internacional sobre questões e problemas das crianças em risco com base nas bases de dados existentes em cada país parceiro.
5. Criar parcerias com sistemas aliados, como o governo, o sector corporativo e os mass media, com o propósito de promover respostas à Criança e providenciando infra-estruturas de telecomunicação apropriadas.
6. Advogar, a nível nacional, regional e internacional os assuntos que emergem dos apelos e problemas apresentados nas linhas pelas Crianças.
7. Facilitar a criação de uma rede global de jovens que possam defender os seus próprios assuntos/interesses, colo-



cando-os no centro do desenvolvimento das políticas.

ALEXANDRA SIMÕES
SOS-CRIANÇA